

O jogo de números do Covid-19: A “segunda vaga” é baseada em estatísticas falsas

By [Prof Michel Chossudovsky](#)

Global Research, October 31, 2020

“Zonas vermelhas”, proibição de viajar, quarentenas, “listas vermelhas”. Uma “Segunda Vaga” foi anunciada.

A campanha do medo tornou-se extenuante. Milhões de pessoas alinham-se para serem testadas ao Covid-19.

Medidas estatais drásticas são contempladas, incluindo restrições a ajuntamentos sociais, casamentos, funerais, o encerramento de restaurantes e bares, a absoluta paralisação da sociedade civil.

Vindo em auxílio dos nossos cidadãos. Qual é a justificação?

Este artigo foca-se nos “Números do Jogo”. Como estatísticas e “estimativas” são usadas por políticos para justificar o encerramento da economia nacional e a diminuição de direitos civis fundamentais.

Desde o começo da crise Covid em Janeiro de 2020, decisões de longo alcance tomadas pela OMS e governos nacionais têm sido justificadas citando “estimativas” da doença COVID-19, bem como “estatísticas” apontando a uma propagação a nível mundial de um novo coronavírus mortal, originado em Wuhan, na China.

A análise científica confirma que estas estimativas de “casos confirmados” catalogados pela OMS e pelo CDC estão sujeitas a erro. Os testes não detectam ou identificam o vírus. Mais ainda, os números são muitas vezes manipulados para justificar decisões políticas.

Ambos os conceitos, bem como os resultados dos testes, não apontam para a existência de uma pandemia mundial de COVID-19. Nem justificam o distanciamento social, o uso de máscara e o encerramento da economia global.

A corrupção prevalece nos mais altos níveis dos governos, bem como nos escalões superiores do sistema das Nações Unidas. Todo o aparato estatal, bem como as organizações inter-governamentais, são controlados por poderosos interesses financeiros.

Milhões de pessoas estão agora a ser testadas, o que contribui para o aumento dos assim chamados casos positivos de Covid “confirmados” a nível mundial. Estas estatísticas são depois cuidadosamente catalogadas. Os governos precisam desses números para justificar as suas medidas totalitárias.



Testes ao Covid-19: Faça fila aqui.

QUAL É A GRANDE MENTIRA? QUAL É A PROVA DERRADEIRA?

O Sars-Cov2 NÃO É UM “VÍRUS MORTAL”. A campanha de medo não tem base científica (ver a análise abaixo)

O teste RT-PCR padrão, usado para “detectar” o insidioso vírus, **“não pode identificar o vírus”**

O VÍRUS

No princípio de Janeiro de 2020, um assim chamado novo coronavírus, intitulado [Sars-CoV-2, que causa “doença do coronavírus de 2019 ou COVID-19”](#), foi identificado. Foi-lhe dado um nome similar a um coronavírus existente, nomeadamente SARS-CoV, isto é, o coronavírus-beta que causa o severo síndrome respiratório agudo (SARS).

De acordo com o renomado imunologista [Dr. Beda Stadler da Universidade de Berna](#) :

“este assim chamado novo vírus está fortemente relacionado ao SARS-1, bem como a outros coronavirus-beta que nos fazem sofrer todo ano sob a forma de constipações”.

Stadler também faz a pergunta: é este um novo vírus ou a mutação de um vírus existente, “similar aos coronavírus-beta das constipações?”

De acordo com um estudo recente de Tsan-Yuk Lam, Na Jia et al (Instituto Conjunto de Virologia das Universidades de Shantou e Hong Kong):

“...o vírus (SARS-2) (está) mais proximamente relacionado (89.1% de similaridade nucleotídica) a um grupo de coronavírus do tipo-SARS (género betacoronavírus, subgénero Sarbecovírus) ([Nature](#) , Abril de 2020).

Mais ainda, os estudos do **Dr. Anthony Fauci et al.** no *New England Journal of Medicine*, bem como o reconhecimento da OMS de que o Covid-19 tem características similares da gripe sazonal (vírus A e B). (Para maiores detalhes, ver [Michel Chossudovsky](#) , Setembro de 2020).

O que estas afirmações científicas transmitem é que o SARS-2 (que causa Covid-19) **não é um vírus mortal**. Na verdade, é realmente o oposto.

Mas nem os governos nem os media tranquilizaram a opinião pública.

A campanha do medo não apenas prevalece, como ainda ganha ímpeto.

Nesta conjuntura da crise do Covid-19, os governos estão a enfrentá-la com o lançamento de medidas extremas como resposta a uma assim chamada “Segunda Vaga”.

Por sua vez, vários media estão agora a disseminar histórias de que esta Segunda Onda é comparável à Gripe Espanhola de 1918:

“Nesta altura da pandemia de Coronavírus, com mais de 32 milhões de infectados e mais de 980.000 de mortos a nível mundial, descrever esta época como “sem precedentes” pode soar como “unhas num quadro de giz”. Esta pandemia, contudo, não é na verdade sem precedentes: a última vez que lidámos com uma pandemia tão misteriosa, sem contenção e deste alcance foi em 1918, quando a gripe devastou populações pelo globo afora”, [CNN](#), 25 de Setembro de 2020

Retrocedendo a 11 de Março de 2020: o lançamento da pandemia pela OMS

Em 11 de Março, a OMS declarou oficialmente uma pandemia mundial numa altura em que havia 18.000 casos confirmados e 4291 mortes, num total mundial populacional fora da China na ordem dos 6,4 mil milhões de pessoas. O que estas “estatísticas” dizem? A maioria destes “casos positivos” confirmados foram estimados usando o teste RT-PCR, que não detecta ou identifica o vírus (ver a nossa análise abaixo)

Imediatamente a seguir ao anúncio de 11 de Março da OMS, a campanha do medo entrou em alta velocidade. Instruções de confinamento foram transmitidas a 193 estados-membro das Nações Unidas. O encerramento total das economias nacionais foi defendido como o meio de resolução da crise de saúde pública.

Políticos são os instrumentos de interesses financeiros poderosos. Foi esta decisão de longo alcance justificada como o meio de combater o vírus? Os “números” (de casos confirmados) justificam a pandemia global?

Sem precedentes na história, aplicados quase em simultâneo num largo número de países, sectores inteiros da economia mundial foram desestabilizados. Pequenas e médias empresas foram levadas à falência. Desemprego e pobreza aumentaram desenfadadamente. Em certos países, a fome irrompeu. Os impactos sociais destas medidas foram devastadores.

O impacto devastador na saúde (mortalidade, morbidade) destas medidas, incluindo a desestabilização dos sistemas nacionais de cuidados de saúde (em numerosos países), ultrapassou de longe aqueles atribuídos ao Covid-19.

A pressa em ser testado

Num largo número de países, simultaneamente, as pessoas são encorajadas a serem testadas, o que por seu turno, contribui para o aumento exponencial do número dos assim chamados “casos positivos” de Covid-19. Instalações para isso são montadas por todo o país.

O pânico prevalece, as autoridades nacionais estabelecem instalações de teste, kits de auto-teste, etc. As pessoas formam filas para serem testadas. As estimativas são muitas vezes manipuladas.

Em Inglaterra, " [as pessoas fazem filas nos seus próprios carros à medida que os centros de teste atingem a sua capacidade](#) ".

Com números crescentes, no início de Junho, as autoridades da saúde de vários países apontaram para uma iminente "Segunda Vaga".

Qual é a intenção desta "Segunda Vaga"?

Adiar a "normalização"? Impedir a reabertura das economias nacionais? Criar mais desemprego?

Actualmente, as economias nacionais reabriram parcialmente. Esta Segunda Vaga constitui a "segunda fase" de um programa de falência, tendo como alvo a economia do sector de serviços, transportes aéreos, a indústria do turismo, comércio a retalho, etc.

O distanciamento social prevalece. Escolas, colégios e universidades estão fechadas, ajuntamentos sociais e reuniões de família estão proibidas.

A máscara é reimposta apesar dos seus efeitos negativos na saúde. O que nos é dito é que é tudo por uma boa causa. Combater a transmissão do vírus.

Estas decisões de longo alcance que diminuem direitos civis fundamentais, são baseadas nas "estimativas" de casos positivos de Covid-19, para não mencionar a manipulação do resultado dos testes.

O teste de Transcrição Reversa da Reacção de Cadeia Polimerase (RT-PCR)

O teste padrão usado para detectar/identificar o SARS-2 pelo mundo afora é o de Transcrição Reversa da Reacção de Cadeia Polimerase (RT-PCR), que é usado para estimar e catalogar o número de casos positivos confirmados de Covid-19 (este não é o único teste usado. As observações abaixo dizem respeito somente ao padrão PCR).

De acordo com o prémio Nobel **Dr. Kary Mullis**, que inventou o teste PCR:

" O PCR detecta um segmento muito pequeno do ácido nucleico que é parte do vírus em si mesmo. O fragmento específico detectado é determinado, um tanto, pela escolha arbitrária da molécula de ADN que serve como material de partida do processo da polimerase, que se torna o final do fragmento amplificado".

O teste PCR nunca foi concebido para identificar o vírus

" [A detecção PCR dos vírus é útil desde que a sua precisão possa ser compreendida](#) : oferece a capacidade de detectar o ARN em quantidades diminutas, mas se esse ARN representa um vírus infeccioso pode não ser claro" (ver também relatório da revista [Lancet](#)).

O teste PCR padrão aplicado no Covid-19 não detecta ou identifica o vírus. O que detecta são fragmentos do vírus. De acordo com o renomado imunologista suíço, [Dr. B. Stadler](#) :

"Então se fizermos um teste PCR corona a uma pessoa imune, não é um vírus que é

detectado, mas uma pequena parte quebrada do genoma viral. **O teste dá positivo conquanto continuem a haver pequenas partes quebradas do vírus em remanescência**". Mesmo que as fontes infecciosas já estejam mortas há tempo, um teste ao corona pode continuar a dar positivo, **porque o método PCR multiplica mesmo uma pequena fracção do material genético viral suficiente (para ser detectado)**.

De acordo com o [Dr. Pascal Sacré](#) , "estes testes detectam partículas virais, sequências genéticas, não o vírus por inteiro".

O que isto significa é que o teste PCR não pode detectar ou identificar o SARS-Cov-2. O que detecta são fragmentos, o que sugere que um "PCR positivo" padrão não pode ser equiparado a um assim chamado Covid-19 positivo.

"Fragmentos de vírus positivos" não significa "SARS-2 positivo" (ou positivo a Covid-19).

Por outras palavras, as estimativas publicadas dos positivos Covid-19 (resultantes do teste PCR padrão) a apoiar a hipótese da Segunda Vaga são frequentemente enganadoras e não podem ser usadas para medir a propagação do SARS-2.

Há actualmente, na altura da escrita deste texto ([de acordo com as estatísticas da OMS](#)), quase 33 milhões dos assim chamados "casos confirmados" e 1 milhão de mortes. São estas alegadas estimativas de "positivos Covid-19", na sua larga maioria, baseadas no teste RT-PCR, fiáveis?

[Global Research](#) publicou numerosos relatórios sobre estes assuntos.

Assim que o rótulo positivo à Covid-19 é aceite e estabelecido, é depois sujeito a numerosas formas de manipulação, para não mencionar a falsificação de certidões de óbito.

Estes números são depois usados para sustentar a campanha de medo e justificar as decisões políticas de governos corruptos nacionais.

O público é levado a acreditar que existe uma "Segunda Vaga" e o governo está lá para salvar vidas através do distanciamento social, da máscara, do encerramento da actividade económica, da paralisia do sistema nacional de saúde, do encerramento de escolas e universidades.

Há uma relação causal circular. Quanto mais pessoas forem testadas como resultado da campanha do medo, mais testes PCR positivos...

Michel Chossudovsky
24/Outubro/2020
Artigo original em inglês:



[The Covid-19 Numbers Game: The "Second Wave" is Based on Fake Statistics](#)

Traducido por [resistir.info](#)

Ver também:

- [Los médicos de toda España comienzan una huelga indefinida por primera vez en 25 años en plena ola de coronavirus](#) , 27/Oct/20
- [La multinacional farmacéutica Johnson & Johnson también suspende los ensayos de su vacuna contra el coronavirus](#)

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Prof Michel Chossudovsky](#), Global Research, 2020

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Prof Michel Chossudovsky](#)

About the author:

Michel Chossudovsky is an award-winning author, Professor of Economics (emeritus) at the University of Ottawa, Founder and Director of the Centre for Research on Globalization (CRG), Montreal, Editor of Global Research. He has taught as visiting professor in Western Europe, Southeast Asia, the Pacific and Latin America. He has served as economic adviser to governments of developing countries and has acted as a consultant for several international organizations. He is the author of 13 books. He is a contributor to the Encyclopaedia Britannica. His writings have been published in more than twenty languages. In 2014, he was awarded the Gold Medal for Merit of the Republic of Serbia for his writings on NATO's war of aggression against Yugoslavia. He can be reached at crgeditor@yahoo.com

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long as the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca